

# ACAFA

N.º 14 (2025)

On-line



## Ficha técnica

### Editor

Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT)

Rua de Santana, c/v do antigo edifício da Segurança Social

6030-230 Vila Velha de Ródão

272 541 238 / 961 406 311

[www.altotejo.org](http://www.altotejo.org) - [altotejo@gmail.com](mailto:altotejo@gmail.com)

### Coordenador

João Carlos Caninas

### Conselho editorial

Francisco Henriques, Jorge Gouveia e Carlos Neto de Carvalho

### Conselho científico

António González Cordero (Arqueologia), Carlos Pacheco (Biologia), Carmen Lima (Engenharia do Ambiente), Francisco Curate (Antropologia Biológica), Guilherme Cardoso (Arqueologia e Património), José Manuel Pires (Arquitetura Paisagista), Leonel Azevedo (História), Luis Raposo (Arqueologia e Museologia), Mário Benjamim (Arquitetura), Noel Moreira (Geociências), Paulo Félix (Arqueologia), Pedro Baptista (Arqueologia), Paula Godinho (Antropologia), Silvério Figueiredo (Arqueozoologia e Paleontologia) e Telmo Pereira (Arqueologia e História)

## Traduções

Autores e Claudia Folgosa.

## Modelo e paginação

João Carlos Caninas

## Fotografia da capa

Vista de uma mamoa megalítica na albufeira da Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova (fotografia de Francisco Henriques)

## Apoios

Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (CMVVR), Instituto Português do Desporto e da Juventude e EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia.

A Associação de Estudos do Alto Tejo recebeu os Prémios Ford Ambiente em 1992 e em 2002. É associada da European Route of Megalithic Culture (Conselho da Europa).

Açafa online é uma publicação destinada a divulgar documentos relacionados com o estudo e a salvaguarda do património cultural e do património natural da bacia interior do rio Tejo, sobretudo na região de Castelo Branco, embora possa incluir documentos de outras origens geográficas. A seleção de textos para publicação é da exclusiva responsabilidade do Conselho Editorial. As opiniões e os dados constantes nos textos que integram esta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores.

**ISSN 2182-1984**

# Índice

**Apresentação**, 3

## CIÊNCIA

**O “Escorregadouro da Moura” na Serra das Talhadas (Proença-a-Nova): da lenda a património geocultural** Carlos Neto de Carvalho, [5-13](#)

**Gravura sobre bloco de granito (Gardete, Vila Velha de Ródão): notícia do achado** Francisco Henriques, Sara Garcês e João Caninas, [14-30](#)

**A mina de ouro romana da Cova da Moura (Fratel, Vila Velha de Ródão)** Francisco Henriques, Carlos Neto de Carvalho e João Caninas, [31-45](#)

**Estrutura arqueológica e levada de água em Arrochela (Penamacor): resultados de sondagem arqueológica** Marcos Osório e Fernando Robles Henriques, [46-66](#)

**Inventário do património arqueológico de Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova): catálogo** Francisco Henriques, Carlos Neto de Carvalho, João Carlos Caninas, Pedro Baptista, Adolfo Geraldês e António José Dias, [67-95](#)

**Monumento Natural das Portas de Ródão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão (Vila Velha de Ródão)** Vítor Dias, Joaquim Carvalho, Cleia Detry, Daniel Moreno, Ricardo Machado e João Aires, [96-137](#)

**Centro Histórico de Vila Velha de Ródão: contributos para a valorização do seu património** Francisco Henriques, Telmo António, Mário Benjamim, João Caninas e Jorge Gouveia, [138-171](#)

**Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova): notícia preliminar** Francisco Henriques e Nuno Félix, [172-183](#)

**Posturas municipais de Vila Velha de Ródão de 1823** Leonel Azevedo, [184-233](#)

## CULTURA

**Classificação da barragem da Lameira como monumento de interesse municipal (Vila Velha de Ródão)** José Manuel Pires, [235-243](#)

**Catálogo de sítios arqueológicos identificados no âmbito do Projeto Altejo (2006-2008) na freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova)** Francisco Henriques, João Caninas, Catarina Gil Anacleto, Mário Chambino e Anabela Joaquinoto, [244-294](#)

**Moeda recunhada de Amarelos (Vila Velha de Ródão)** João Paulo Santos, Francisco Henriques e João Caninas, [295-299](#)

**Muro de sirga a jusante da foz do Feverlo no rio Tejo (Salavessa, Nisa)** Francisco Henriques, Jorge Gouveia, José Manuel Pires, Ana Carmona, Isabel Gaspar e João Caninas, [300-311](#)

**A Tapada da Ná-Formosa** Paulo Caratão Soromenho, [312-319](#)

**A Questão entre Povos. Guerra entre Rosmaninhal e Cegonhas, Cobeira e Alares (Idanha-a-Nova)** António Romeiro de Carvalho, [320-328](#)

## VÁRIA

**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) em 2013: memorando** João Caninas, Isabel Gaspar, António Sequeira, Francisco Henriques, Mário Monteiro, André Pereira, Paulo Félix, Fernando Robles Henriques, Emanuel Carvalho, Carlos Neto de Carvalho e Hugo Pires, [330-362](#)

**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) em 2015: memorando** João Caninas, Mário Monteiro, Paulo Félix, Francisco Henriques, Isabel Gaspar, António Sequeira, André Pereira, Cátia Mendes, Emanuel Carvalho, Hugo Pires e Gonçalo Ferreira, [363-387](#)

**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) em 2022: memorando** João Caninas, Mário Monteiro, Isabel Gaspar, António Sequeira, Francisco Henriques, Paulo Félix, Anabela Joaquinoto, Joaquim Maças, Nuno Félix, Carlos Neto de Carvalho, Hugo Pires, Paula Bivar de Sousa, Luis Bravo Pereira e Alexandre Lima, [388-402](#)

## NOTICIÁRIO

**Acontecimentos de 2019 a 2025** João Caninas, Francisco Henriques e Telmo Pereira, [404-422](#)

## Apresentação

1. Este número 14 contempla uma renovação estrutural com a criação das secções de *Ciência*, *Cultura* e *Vária*, em substituição de *Estudos e Trabalhos*. Mantém-se as anteriores secções de *Arquivo* e de *Noticiário*.

Com o objetivo de incrementar a qualidade da revista decidiu-se constituir um Conselho Científico que integra, atualmente, 15 especialistas de diversas áreas temáticas, da Geologia, Arqueologia, Antropologia, História, Arquitetura, Museologia, Ambiente, Biologia e Geociências. A atribuição principal deste conselho é a revisão dos textos que nos são propostos para a secção de Ciência. Essa revisão é executada sempre que possível por dois conselheiros. Nas restantes secções publicam-se textos que se considera não adequados à secção de Ciência ou que não foram validados pelo respetivo conselho, mas que o Conselho Editorial considerou pertinente divulgar.

Neste décimo quarto número repetem-se as temáticas habituais deste meio de comunicação digital, com ênfase na Arqueologia e inclusões significativas na Geologia, na História e na Etnografia. Ao invés, continua deficitária a incorporação de temas bióticos apesar dos convites que endereçados a diversos investigadores.

As limitações de meios para a gestão desta publicação implicaram um fecho tardio deste número para além da periodicidade anual. Deste modo, a presente edição foi construída com a publicação (provisória), alargada no tempo, de sucessivos textos, conforme foram finalizados pelos seus autores e aceites pelos revisores e Conselho Editorial. Por isso, alertam-se os leitores que devem considerar, para efeitos de citação, os textos desta edição final.

2. Os conteúdos desta edição têm, de modo geral, uma ênfase muito positiva, pelos novos conhecimentos que transmitem, apoiados em factos e opiniões, mas também pelo reconhecimento público de inúmeras iniciativas ocorridas neste período, nomeadamente dos municípios de Proença-a-Nova e de Vila Velha de Ródão (ver Noticiário). Conteúdo, no mesmo período, ocorreram lastimáveis acontecimentos que não se devem ignorar.

No território da Beira Baixa, assinala-se a multiplicação extensa e “descontrolada” de plantações agrícolas intensivas, sem adequado ou tardio acompanhamento arqueológico, e destruição irreversível (por não renovável) de inúmeros sítios arqueológicos, principalmente sobre formações cenozóicas, ricas em vestígios pré-históricos, nomeadamente na Charneca de Ródão e no Vale do Lucriz. Existe a agravante da maioria desses sítios nunca ter sido suficientemente investigada, dispondo-se unicamente de informação marginal, baseada numa caracterização reduzida à observação de materiais presentes na superfície dos terrenos. Devido a profundas mobilizações de solo/subsolo e principalmente às deslocamentos horizontais de extensas massas sedimentares, esses sítios nunca poderão ser caracterizados, remetidos para um buraco negro de conhecimento acerca da ocupação antiga do nosso território. No caso da Charneca de Ródão a perda também é extensiva aos geossítios relacionados com a escadaria de depósitos de terraço fluvial (rio Tejo). É fácil imputar responsabilidades aos respetivos proprietários, mas na realidade a principal responsabilidade é pública, ao mais alto nível, na deficiente articulação interministerial (entre Agricultura e Cultura) e face à ineficiência dos instrumentos, passivos, de gestão territorial, e finalmente ao processo judicial ineficaz.

Nos últimos anos, as principais empresas de produção de pasta de papel têm executado medidas de minimização de impactes negativos em projetos de rearboreção, proporcionando novas descobertas arqueológicas. Infelizmente, um plantio privado com eucalipto, destruiu a boca de poço da mina romana da Cova da Moura (Fratel), à revelia do respetivo plano diretor municipal, um caso que chegou ao parlamento português.

A tentativa de roubo e destruição de pintura rupestre pré-histórica em abrigo rupestre, na Serra das Talhadas, é questão a que voltaremos proximamente e que nos aconselha a impedir, ativamente, a promoção do acesso livre na visita a sítios com arte rupestre.

3. A merecer atenção no presente e futuro próximo, com preocupação, aponta-se a *Estratégia Nacional para a Remoção de Infraestruturas Hidráulicas Obsoletas*, programas *Pro-Rios* e *React-EU*, promovidos pela Agência Portuguesa do Ambiente com o apoio de diversas ONG de Ambiente, pelas implicações na destruição de património hidráulico de valor cultural. É conveniente evitar conflitos consequentes de autismo da política e prática sectorial de Ambiente em relação ao Património Cultural que também é ambiental.